



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO**

PARADIPLOMACIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

MARLON BARBOSA DE SOUZA COSTA

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTEGRAÇÃO

PARADIPLOMACIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

MARLON BARBOSA DE SOUZA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração

Orientador: Prof. Doutor Gustavo Oliveira Vieira

Foz do Iguaçu
2025

MARLON BARBOSA DE SOUZA COSTA

PARADIPLOMACIA: O CASO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e Integração

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Gustavo Oliveira Vieira
UNILA

Prof. Doutora Karen dos Santos Honório
UNILA

Prof. Doutor Luis Gustavo Gomes Flores
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 07 de Agosto de 2025.

Dedico este trabalho à minha família, especialmente à minha mãe, Marli Barbosa, ao meu pai, Paulo Silva (in memoriam), e ao meu padrinho, Gilberto Oscaranha (in memoriam), professor da UFRJ e pioneiro na internacionalização da Capoeira como expressão cultural, minha primeira referência intelectual e incentivador nos estudos desde a infância. Dedico também de forma especial à minha irmã, Sandriele Barbosa, a primeira da nossa geração familiar a ingressar na universidade, que sempre foi uma grande fonte de inspiração para mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu orientador, Dr. Gustavo Vieira, não apenas pela orientação neste trabalho, mas, sobretudo, pelo seu companheirismo ao longo de toda a minha jornada. Agradeço também à Professora Dr^a. Suellen Oliveira, que me orientou no início deste trabalho.

Ao ex-prefeito de Cabo Frio, José Bonifácio (in memoriam), que me deu a oportunidade de integrar sua equipe de governo durante seu último mandato, o que me permitiu atuar, ainda que de forma inicial, com paradiplomacia e despertou meu interesse por pesquisar este tema.

Aos membros da banca, que aceitaram contribuir com a avaliação deste trabalho e pelas valiosas orientações oferecidas.

Aos meus colegas da UNILA, que foram essenciais em minha trajetória durante os anos em Foz do Iguaçu, compartilhando comigo seus conhecimentos, suas culturas e pelo companheirismo tão importante quando se está longe de casa e da família.

Aos professores e demais servidores da UNILA, cuja dedicação constrói esse projeto educacional de integração tão importante para a América Latina. Um agradecimento especial aos servidores do setor de Orientação Pedagógica, que desempenharam um papel fundamental nesta última etapa da minha graduação.

Ao meu Estado-Nação e ao povo brasileiro, que, por meio de suas políticas públicas de educação e permanência estudantil, me proporcionaram acesso ao ensino gratuito e de qualidade durante toda a minha vida. Este privilégio me impõe o dever de contribuir para o desenvolvimento de nossa nação e para a integração latino-americana, que é indissociável de qualquer projeto genuíno de desenvolvimento do Brasil.

*“A história é um profeta com o olhar voltado para trás:
pelo que foi, e contra o que foi, anuncia o que será.”*
Eduardo Galeano

RESUMO

Este trabalho investiga a atuação internacional do município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, com foco nas práticas paradiplomáticas desenvolvidas entre 1983 e 2024. O estudo parte da discussão sobre o fenômeno da paradiplomacia, passa pelo levantamento da atuação internacional da cidade de Cabo Frio no contexto da atuação paradiplomática do Estado do Rio de Janeiro buscando a resposta para a seguinte problemática: de que forma a cidade de Cabo Frio tem articulado seus interesses locais no cenário internacional, por meio de práticas paradiplomáticas, e quais os impactos dessas iniciativas no desenvolvimento local?. O objetivo principal é analisar a paradiplomacia de Cabo Frio à luz do conceito de Interesse Local-Internacional, identificando suas áreas prioritárias, principais ações e impactos no desenvolvimento local. A metodologia utilizada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de dados socioeconômicos e históricos. Os resultados demonstram que, apesar da atuação internacional ocorrer de forma pontual e descontinuada, o município apresenta vocações econômicas, culturais e ambientais que favorecem a construção de um planejamento estratégico próprio para sua atuação internacional. A pesquisa conclui que a institucionalização da paradiplomacia pode ampliar a projeção internacional de Cabo Frio, gerar benefícios concretos para a população e contribuir para o desenvolvimento a nível local.

Palavras-chave: paradiplomacia; política; desenvolvimento; Cabo Frio; relações internacionais subnacionais.

RESUMEN

Este trabajo investiga la actuación internacional del municipio de Cabo Frio, en el estado de Río de Janeiro, con foco en las prácticas paradiplomáticas desarrolladas entre 1983 y 2024. El estudio parte de la discusión sobre el fenómeno de la paradiplomacia, seguido de un levantamiento de la actuación internacional de la ciudad de Cabo Frio en el contexto de la acción paradiplomática del estado de Río de Janeiro, buscando responder a la siguiente pregunta: ¿cómo ha articulado la ciudad de Cabo Frio sus intereses locales en el escenario internacional, a través de prácticas paradiplomáticas, y cuáles son los impactos de estas iniciativas en el desarrollo local? El objetivo principal es analizar la paradiplomacia de Cabo Frio a la luz del concepto de Interés Local-Internacional, identificando sus áreas prioritarias, principales acciones e impactos en el desarrollo local. La metodología utilizada es cualitativa, basada en revisión bibliográfica, análisis documental y recopilación de datos socioeconómicos e históricos. Los resultados muestran que, aunque la actuación internacional ocurre de forma puntual y desarticulada, el municipio presenta vocaciones económicas, culturales y ambientales que favorecen la construcción de un plan estratégico propio para su acción internacional. La investigación concluye que la institucionalización de la paradiplomacia puede ampliar la proyección internacional de Cabo Frio, generar beneficios concretos para la población y contribuir al desarrollo a nivel local.

Palabras clave: paradiplomacia; política; desarrollo; Cabo Frio; relaciones internacionales subnacionales.

ABSTRACT

This work investigates the international engagement of the municipality of Cabo Frio, in the State of Rio de Janeiro, focusing on paradiplomatic practices developed between 1983 and 2024. The study begins with a discussion on the phenomenon of paradiplomacy, followed by an overview of the city's international actions in the context of the paradiplomatic activity of the State of Rio de Janeiro, seeking to answer the following question: how has the city of Cabo Frio articulated its local interests in the international arena through paradiplomatic practices, and what are the impacts of these initiatives on local development? The main objective is to analyze Cabo Frio's paradiplomacy in light of the concept of Local-International Interest, identifying its priority areas, main actions, and impacts on local development. The methodology is qualitative, based on bibliographic review, document analysis, and the collection of socioeconomic and historical data. The results show that, although international engagement occurs sporadically and discontinuously, the municipality presents economic, cultural, and environmental vocations that favor the construction of its own strategic plan for international action. The research concludes that the institutionalization of paradiplomacy can enhance Cabo Frio's international projection, generate concrete benefits for the population, and contribute to development at the local level.

Keywords: paradiplomacy; policy; development; Cabo Frio; subnational international relations

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A PARADIPLOMACIA.....	15
2.1 - O QUE É PARADIPLOMACIA?.....	15
2.2. OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS SOBRE O FENÔMENO.....	18
2.3. AS DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE PARADIPLOMACIA.....	21
2.4. INTERESSE LOCAL-INTERNACIONAL.....	22
3. PARADIPLOMACIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E EM CABO FRIO.....	25
3.1 - A PARADIPLOMACIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	25
3.2 - HISTÓRICO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO.....	27
3.3. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E SUAS DEMANDAS INTERNACIONAIS.....	29
3.4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PARADIPLOMACIA EM CABO FRIO.....	33
4. PANORAMA DA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE CABO FRIO.....	35
4.1 PARCERIAS E PROJETOS INTERNACIONAIS EM CABO FRIO DE 1983 A 2018.....	35
4.2 PARCERIAS E PROJETOS INTERNACIONAIS EM CABO FRIO DE 2019 a 2024.....	38
4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS:.....	44
4.4 PROPOSTAS PARA A AMPLIAÇÃO DA PARADIPLOMACIA EM CABO FRIO.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

A atuação internacional de governos subnacionais é um fenômeno historicamente conhecido nas relações internacionais que ganhou maior relevância nas últimas décadas, especialmente com as transformações provocadas pelo processo de globalização. Cidades e regiões subnacionais passaram a protagonizar mais ações na arena internacional, com vistas a atrair investimentos, estabelecer cooperação em áreas estratégicas e promover suas agendas. Esse fenômeno tem sido tratado na área de Relações Internacionais sob o conceito de paradiplomacia.

O conceito refere-se à atuação internacional de entes subnacionais de forma complementar, paralela ou autônoma à política externa do Estado central, sobretudo com foco no desenvolvimento local. Com base nessa perspectiva, este trabalho propõe-se a analisar a atuação paradiplomática da cidade de Cabo Frio, situada na Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro, observando como o município tem articulado seus interesses locais com as oportunidades oferecidas pelo cenário internacional.

A emergência da paradiplomacia como campo de estudo e de prática política encontra fundamento nas mudanças da ordem mundial que descentralizaram o poder, tanto interna quanto externamente. Cidades passaram a desempenhar papéis mais ativos na busca por soluções globais para problemas locais, em diversas áreas. No Brasil, essa prática tem se manifestado com maior relevância a partir da década de 1980, ainda que de forma desigual entre os entes federativos.

Enquanto alguns estados e capitais conseguiram institucionalizar estruturas de atuação internacional, a maioria dos municípios pequenos e médios ainda atua de maneira informal, pontual ou limitada. A cidade de Cabo Frio, conhecida por seu potencial turístico e ambiental, configura-se como um caso relevante para compreender os desafios e as possibilidades da paradiplomacia em cidades brasileiras de médio porte.

Este trabalho parte da hipótese de que Cabo Frio, apesar de não possuir uma política internacional institucionalizada, desenvolveu ao longo dos anos práticas paradiplomáticas. Tais práticas se alinham ao conceito de Interesse Local Internacional (ILI), cunhado por Daniel Villarruel, segundo o qual as cidades devem identificar temas prioritários para implementar uma política internacional autônoma do governo central, baseada em planos, estratégias e metas de médio e longo prazo, que relacionam fatores domésticos e internacionais aos objetivos e capacidades locais. A partir dessa ótica,

busca-se compreender até que ponto Cabo Frio tem conseguido formular e executar ações que traduzam suas demandas e objetivos.

O recorte temporal adotado na pesquisa abrange o período entre 1983 e 2024, que marca o surgimento de experiências pontuais de inserção internacional do município, passando por diferentes gestões e conjunturas políticas, até os dias atuais. A escolha desse intervalo visa permitir uma análise abrangente das continuidades e discontinuidades na paradiplomacia municipal, observando iniciativas formais, como convênios e projetos, bem como práticas informais. Dessa forma, será possível avaliar a existência (ou ausência) de estratégias de longo prazo e compreender os impactos da inserção internacional do município em seu desenvolvimento local.

A questão central que orienta esta pesquisa é: de que forma a cidade de Cabo Frio tem articulado seus interesses locais no cenário internacional, por meio de práticas paradiplomáticas, e quais os impactos dessas iniciativas no desenvolvimento local? Para respondê-la, será realizada uma revisão teórica sobre a paradiplomacia e os conceitos correlatos, com ênfase na produção acadêmica latino-americana e brasileira. Em seguida, será feita uma análise contextual do papel do Estado do Rio de Janeiro e de suas cidades na atuação internacional, destacando os fatores históricos, sociais e econômicos que influenciam a paradiplomacia no estado e em Cabo Frio. Por fim, o trabalho se dedicará a mapear e analisar o panorama das iniciativas internacionais do município, com base em documentos oficiais e registros da imprensa local.

A relevância deste estudo se justifica por diversas razões. Em primeiro lugar, porque contribui para ampliar a compreensão sobre a paradiplomacia em cidades brasileiras fora do eixo das grandes capitais. A maioria dos estudos concentra-se em casos como São Paulo, Porto Alegre ou Belo Horizonte, enquanto cidades como Cabo Frio, com vocações econômicas e geográficas específicas, permanecem pouco analisadas. Em segundo lugar, porque o trabalho dialoga com a proposta de construção de políticas públicas locais de inserção internacional, podendo oferecer recomendações práticas para a formulação de estratégias mais eficazes, integradas e sustentáveis. Por fim, o estudo contribui para consolidar o campo da paradiplomacia no Brasil, ao reunir aportes teóricos, dados empíricos e reflexões críticas sobre o papel das cidades nas relações internacionais contemporâneas.

Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é analisar a atuação paradiplomática da cidade de Cabo Frio e sua articulação entre interesses locais e estratégias de inserção internacional. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) investigar o conceito de

paradiplomacia e suas aplicações; (2) identificar os temas e áreas de interesse da Cabo Frio em sua atuação internacional; (3) mapear as parcerias e projetos internacionais firmados pelo município entre 1983 e 2024; (4) avaliar os impactos dessas iniciativas; e (5) apontar os principais desafios e oportunidades para a consolidação de uma política internacional local estruturada e sustentável.

Este trabalho estrutura-se da seguinte maneira: o Capítulo 1 apresenta o debate teórico sobre paradiplomacia, suas definições e conceitos correlatos; o Capítulo 2 analisa a atuação internacional do Estado do Rio de Janeiro e da cidade de Cabo Frio, abordando seus contextos históricos e socioeconômicos; o Capítulo 3 oferece um panorama da atuação internacional de Cabo Frio, com ênfase nas parcerias estabelecidas, projetos desenvolvidos, áreas estratégicas e desafios enfrentados; e, por fim, a Conclusão sintetiza os principais achados, confirma ou refuta as hipóteses e sugere caminhos futuros para a paradiplomacia local.

2. A PARADIPLOMACIA

Introduzimos ao trabalho o conceito de Paradiplomacia e de Interesse Local-Internacional. Iniciando com a descrição do conceito de Paradiplomacia e da definição adotada no subcapítulo 2.1, seguiremos no subcapítulo 2.2 explorando os conceitos correlatos ao conceito principal do trabalho. No subcapítulo 2.3 faremos um debate sobre as diferentes perspectivas da Paradiplomacia. Por fim, no subcapítulo 2.4 trataremos do conceito de Interesse Local-Internacional, sendo ambos os conceitos centrais para a análise e debate ao longo do trabalho.

2.1 - O QUE É PARADIPLOMACIA?

A paradiplomacia é um conceito relativamente novo na política internacional, que se refere às atividades diplomáticas realizadas por atores subnacionais, tais como estados, regiões, municípios e outras entidades políticas que possuem algum grau de autonomia para conduzir relações externas. Em outras palavras, a paradiplomacia se concentra na capacidade de atores subnacionais de participar ativamente na cena internacional, estabelecendo relações com outros governos, organizações internacionais, empresas e sociedade civil.

Para este trabalho adotaremos a seguinte definição sobre Paradiplomacia:

“O envolvimento de 'governos não centrais' nas relações internacionais por meio do estabelecimento de contatos permanentes ou ad hoc com entidades públicas ou privadas estrangeiras, com o objetivo de promover questões socioeconômicas ou culturais, bem como qualquer outra dimensão externa de suas competências constitucionais.” (Cornago, 1999, tradução livre, p. 40)

O conceito de "paradiplomacia" é amplamente considerado um termo central ou "guarda-chuva" para se referir à ação internacional de atores subnacionais. Ele é o termo mais utilizado na literatura para descrever a participação de governos não centrais nas relações internacionais.

Segundo Junqueira (2018) a palavra paradiplomacia é um neologismo da própria palavra “diplomacia”, sendo definida como a inserção internacional ou a ação direta de

atores subnacionais que complementam e/ou desafiam as políticas do governo central. Essa atividade visa obter recursos e resolver problemas específicos de uma área com rapidez e facilidade, sem a intervenção dos governos centrais.

Apesar de ser um tema de estudo relativamente recente, que se intensificou após a Guerra Fria, a partir dos anos 1980, a prática da paradiplomacia é mais antiga. Os estudos iniciais de Ivo Duchacek (a partir de 1984) e Panayotis Soldatos (1990) são considerados os marcos fundadores do conceito de paradiplomacia na área de Relações Internacionais.

A paradiplomacia difere da diplomacia tradicional, que é a prerrogativa exclusiva dos Estados-nação e focada em questões de "alta política" (high politics), como segurança e defesa nacional. A paradiplomacia, por sua vez, concentra-se em temas de "baixa política" (low politics), como captação de investimentos, turismo, intercâmbio cultural, meio ambiente, saúde, educação e transporte.

Essa participação dos governos subnacionais em atividades internacionais tem se mostrado relevante para a promoção de interesses locais no contexto global. Ao estabelecer relações com atores internacionais, os governos locais conseguem atrair investimentos, promover suas culturas e participar de debates sobre temas globais como meio ambiente, direitos humanos e economia. Esse tipo de atuação internacional pode trazer benefícios significativos para as regiões, ajudando a promover o desenvolvimento local. Além disso, a paradiplomacia permite que governos não centrais busquem soluções inovadoras para problemas locais utilizando suas competências constitucionais de maneira mais eficaz

Entretanto, o envolvimento de governos subnacionais nas relações internacionais também apresenta desafios. Dentre eles, a falta de coordenação com o governo central pode gerar conflitos e contradições em termos de política externa. Além disso, a capacidade dos governos locais de engajar-se efetivamente em relações internacionais pode ser limitada por fatores como a expertise técnica, legislação e interesses políticos. Ainda assim, à medida que as fronteiras se tornam cada vez mais permeáveis e os desafios globais exigem soluções locais, o papel desses governos não centrais tende a se expandir, reforçando a importância da paradiplomacia como ferramenta de promoção de interesses regionais no cenário global.

Durante a Pandemia do vírus COVID-19 a atuação de governos não centrais na área da saúde ganhou ainda maior relevância em vários países e, especialmente, no

Brasil, devido ao negacionismo do Governo Brasileiro à época sobre o perigo da doença. Nesse período, muitos governos não centrais buscaram conseguir vacinas e insumos para o combate à pandemia por via da cooperação internacional, através das Prefeituras, dos Governos Estaduais e de associações de governos locais.

Montenegro (2021) em seu trabalho fala sobre casos como esses que ocorreram no Brasil durante a pandemia e tiveram grande repercussão à época, como o caso dos respirados do Governo do Estado do Maranhão que articulou o recebimento da China de 107 respirados e 200.000 máscaras de proteção, sem onerar o Governo e também dos casos do Consórcio Nordeste e do Governo de Minas Gerais que através de um acordo de irmanamento recebeu da província chinesa de Jiangsu, a título de doação, 50.000 máscaras cirúrgicas para os trabalhadores de saúde.

Os governos locais e regionais muitas vezes têm interesses e demandas específicas que não encontram espaço para construção de relações. Por exemplo, um estado ou região pode querer atrair investimentos estrangeiros para sua economia local, promover seu turismo ou desenvolver políticas ambientais específicas. A paradiplomacia permite que esses atores subnacionais promovam seus interesses internacionais de maneira mais eficaz, trabalhando em conjunto com outros governos e organizações internacionais.

É importante considerar que são os governos e atores locais que têm a função de aplicar e executar políticas internacionais e compromissos de política externa assumidos pelo governo central no seu território. No caso brasileiro, constitucionalmente os governos municipais são os responsáveis pela formulação, regulamentação e execução de políticas públicas de diversas áreas como educação básica, saúde, saneamento, ordenamento, meio ambiente, cultura, entre outras. Esses interesses podem ser concorrentes ou complementares aos interesses de política externa do governo central.

A paradiplomacia pode assumir várias formas, incluindo a participação em fóruns internacionais, a criação de relações bilaterais com outros governos, a participação em missões comerciais e a cooperação internacional em questões sociais e ambientais. Essas atividades podem ser conduzidas por governos estaduais, regionais ou municipais, bem como por associações de governos locais.

Segundo o autor Mariano Alvarez (2021) no seu texto “Debates teóricos sobre la acción exterior de los gobiernos no centrales. Una propuesta sintetizadora respecto de la paradiplomacia”, a paradiplomacia desempenha um papel significativo na política internacional, na política externa e no desenvolvimento local e regional. A ação exterior de governos não centrais, como cidades e estados, permite que esses atores busquem autonomia e recursos, promovendo suas próprias agendas em um contexto globalizado.

Segundo Duchacek (1984 apud Alvarez, 2021) com a globalização, os governos não centrais se tornam conscientes de suas conexões com o resto do mundo, o que, segundo ele, é uma das principais causas da paradiplomacia devido a liberalização do mercado e a descentralização política, fatores que incentivam a atuação internacional desses governos, permitindo que eles busquem investimentos e colaborações que beneficiem suas economias locais.

Em síntese, é evidente que a paradiplomacia, e pode cumprir um papel importante na política internacional e na política externa pois pode auxiliar o governo central na execução de compromissos firmados internacionalmente, bem como contribuir com a formulação da política externa do país ao evidenciar seus interesses locais.

2.2. OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS SOBRE O FENÔMENO

Como exposto no subcapítulo anterior, o neologismo Paradiplomacia pode ser considerado um conceito central e abrangente para tratar da ação internacional de entidades subnacionais, sejam elas de governos locais, regionais ou associação de governos locais, desde que não estejamos falando da ação do governo central e soberano, cuja atuação internacional é tradicionalmente reconhecida pelo conceito de Diplomacia. Neste subcapítulo trataremos os conceitos semelhantes, paralelos e divergentes ao conceito adotado como principal no trabalho e falaremos das diferenças e semelhanças destes em relação ao conceito de Paradiplomacia.

O conceito de Paradiplomacia não foi o primeiro conceito usado para definir a atuação internacional de governos subnacionais nas relações internacionais. Ivo Duchacek (1990) cunhou primeiro o conceito de Microdiplomacia para tratar do tema, como oposição à diplomacia tradicional realizada pelos governos centrais que tratou de referir-se como Macrodiploamacia.

Posteriormente, o próprio Duchacek passa a adotar o conceito de paradiplomacia sugerido por Soldatos por passar a considerar que “Microdiplomacia” poderia ter uma conotação negativa ou de inferioridade para com a ação internacional internacional dos governos subnacionais por colocá-las em oposição ao que seria a Macrodiplo-macia. Apesar disso, o termo Microdiplomacia ainda tem sido utilizado por autores referindo-se a sua tipologia original cunhada por Duchacek ou atribuindo a este outros significados.

Durante a Primeira Conferência sobre Diplomacia em Haia, Criekemans (2007) introduziu o termo “sub-state diplomacy” (diplomacia subestatal, em tradução livre) como sinônimo de paradiplomacia e posteriormente (2010), no seu texto “Regional sub-state diplomacy today” defende este termo em substituição ao conceito de paradiplomacia pois segundo ele a linha divisória entre a diplomacia e a paradiplomacia apresentava-se cada vez mais tênue e seria esse termo mais adequado e atual ao fenômeno pois paradiplomacia descreveria a atuação internacional como algo paralelo e não parte da diplomacia oficial.

Kincaid (1990), na mesma obra em que Duchacek cunhou o termo “paradiplomacia” propõe o termo Diplomacia Constituinte para tratar das ações internacionais de governos subnacionais. Esse termo foi proposto pelo autor como crítica ao prefixo “para” de paradiplomacia por defender que em países federais e democráticos a cooperação e a concorrência são saudáveis e a atuação internacional autônoma de governos subnacionais não deveria ser interpretada como algo paralelo ou subordinado ao governo central.

Visando enfatizar a interconexão e interação entre os níveis centrais e subnacionais de governo na condução da política externa, Brian Hocking (1993) cunhou o conceito de Multilayered Diplomacy (Diplomacia Multinível ou Diplomacia de Múltiplas Camadas, em tradução livre) pois era crítico ao conceito de Paradiplomacia por reforçar a ideia de conflito entre os níveis de governo e apontava a atividade externa dos subnacionais como extensão de uma estrutura diplomática mais ampla e integrada.

Alguns autores, especialmente na Argentina, como Graciela Zubelzú e Iglesias (2008) referem-se ao tema como Gestão Internacional ou Gestão Externa por considerarem “paradiplomacia” pouco adequado por conotação negativa associadas ao prefixo “para” como parapolicial, paramilitar, que remetem à ilegalidade. Contudo, essa concepção ficou restrita ao meio acadêmico Argentino, representado por esses dois autores.

No Brasil, os autores como Gustavo Cezário (2011) e Carlos Milani e Maria Clotilde Ribeiro (2011) utilizam as terminologias Ação Global Municipal e Gestão Local Internacional para enfatizar maior ligação entre o nível subnacional e internacional por sugerirem que os municípios podem internacionalizar-se sem apoio do governo central.

Outros conceitos relevantes, especialmente no caso brasileiro, são o de Política Externa Federativa e de Diplomacia Federativa. Segundo Rodrigues (2004;2008) esses conceitos são muito usados pelo Itamaraty e pelo governo brasileiro para referir-se a atuação internacional de entes subnacionais. Essas terminologias buscam fortalecer o aspecto subnacional e a noção de cooperação com as diretrizes da União, expressando a ação internacional dos entes subnacionais dentro do contexto de um Estado federativo, reconhecendo sua autonomia e legitimidade democrática.

Difere-se em maior grau dos conceitos e termos anteriormente expostos o conceito de Protodiplomacia. Enquanto Paradiplomacia e outros conceitos e termos geralmente referem-se a ação internacional dos entes nacionais em cooperação e coordenação com o governo central, mesmo quando realizada de forma autônoma, mas quase sempre não conflitante, o conceito de Protodiplomacia refere-se a essa atuação quando esta busca a separação e independência de determinada localidade em relação ao governo central, uma forma ambiciosa e conflitante com o governo central de ações internacionais.

Por fim, é importante destacar o conceito de Diplomacia. O neologismo Paradiplomacia surge justamente para diferenciar-se desse, uma vez que quando falamos em Diplomacia nos referimos a prática de negociação e representação entre Estados soberanos, normalmente conduzida por ministérios de relações exteriores e diplomatas, focada em atingir os objetivos centrais de Política Externa dos países e dedicando-se mais a temas ligados à soberania como Defesa, Segurança, etc. Já a Paradiplomacia surge para explicar as relações internacionais que ocorrem fora dessa estrutura tradicional do Estado-nação, realizada pelos governos não centrais e muitas vezes de forma independente da ação do governo central e buscando interesses locais, muitas vezes centrada em temas diferentes dos centrais de política externa.

Essa multiplicidade de termos e conceitos refletem a complexidade do tema que ainda pode ser considerado emergente na área Relações Internacionais, bem como a ausência ainda presente de consenso sobre o fenômeno. E mais que isso, reflete a importância do estudo desse tema na área de Relações Internacionais. Conforme dito anteriormente, neste trabalho adotamos a definição de Paradiplomacia proposta por

Cornago, abrangente, plural e bem aceita no meio acadêmico. No próximo subcapítulo trataremos das diferentes tipologias de Paradiplomacia.

2.3. AS DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE PARADIPLOMACIA

A autora Mariana Luna Pont (2010) apresenta em seus estudos uma análise das diferentes perspectivas teóricas e conceituais das cidades e dos poderes locais dentro da dimensão subnacional das relações internacionais.

Segundo a autora, uma das perspectivas mais difundidas é a da "diplomacia das cidades". Nessa abordagem, as cidades são vistas como atores internacionais com interesses próprios, que realizam atividades diplomáticas para promover seus interesses no cenário internacional. A diplomacia das cidades envolve ações como a participação em fóruns internacionais, a realização de acordos internacionais e a cooperação com outras cidades para alcançar objetivos comuns.

Outra perspectiva apresentada por Mariana Luna Pont é a da "cidade global". Nessa abordagem, as cidades são vistas como espaços de poder e influência no cenário internacional, capazes de competir com Estados nacionais por recursos e influência. As cidades globais são aquelas que têm uma economia diversificada e altamente conectada ao mercado global, além de atrair talentos e investimentos internacionais. Nessa perspectiva, as cidades são vistas como agentes autônomos, capazes de moldar a agenda internacional e influenciar as decisões políticas.

Por outro lado, a autora destaca a perspectiva da "democracia local" como uma abordagem que enfatiza a participação cidadã na tomada de decisões políticas. Nessa linha, os poderes locais são vistos como instrumentos de participação e inclusão social, capazes de representar os interesses da população local e contribuir para o fortalecimento da democracia. A democracia local envolve ações como a criação de espaços participativos e a promoção da transparência e da prestação de contas.

Por fim, a autora destaca o conceito de "cidade criativa", que enfatiza a importância da cultura e da criatividade como fatores de desenvolvimento econômico e social. Nessa ótica, as cidades são vistas como espaços de inovação e criatividade, capazes de atrair talentos e investimentos internacionais por meio da promoção da cultura, da arte e da criatividade.

Em suma, as perspectivas teóricas e conceituais apresentadas por Mariana Luna Pont destacam a diversidade de atores e interesses presentes na dimensão subnacional das relações internacionais, desde as cidades como atores internacionais autônomos até a participação cidadã na tomada de decisões políticas. Todas essas mostram que as cidades e os poderes locais são atores cada vez mais relevantes na cena internacional, capazes de moldar a agenda internacional e influenciar decisões.

Oddone (2019) apresenta a paradiplomacia a partir de cinco perspectivas teóricas, cada uma representada por diferentes autores. A primeira é a da governança, que enfoca a capacidade dos governos subnacionais de participar ativamente nas relações internacionais e na formulação de políticas externas. Esta perspectiva é representada pelo próprio Nahuel Oddone.

A segunda é a do ator internacional, que destaca o papel dos governos subnacionais como atores autônomos no cenário internacional. Esta é representada por Caterina García Segura. A terceira é a de política externa, que analisa a relação entre a paradiplomacia e a democratização da política externa, considerando as necessidades e interesses dos diferentes níveis de governo dentro de um Estado. Esta é representada por autores como Álvarez, Luna Pont y Oddone.

A quarta é a do desenvolvimento territorial, que examina como a paradiplomacia pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social em nível subnacional. Esse campo é representado por autores como Francisco Enríquez Bermeo.

Por fim, a quinta perspectiva é a da integração regional, que aborda a participação dos governos subnacionais em processos de integração regional e sua influência nas relações internacionais. Esta é representada por autores como Vigevani e Wanderley.

Destacam-se ainda os estudos sobre Paradiplomacia Transfronteiriça, tipo específico de relação paradiplomática desenvolvido entre municípios ou regiões de diferentes países que fazem fronteira entre si. Oliveira e Vieira (2019), apontam o caso dos municípios da tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai que vivenciam questões muito peculiares e, muitas vezes, cotidianas, de populações transfronteiriças que demandam articulação paradiplomática de uma maneira diversa.

Além das diferentes perspectivas apresentadas, destaca-se o conceito e a ideia de “Interesse Local-Internacional” formulado por Daniel Villarruel para tratar dessa especificidade da paradiplomacia na sua contribuição para a política externa e a política internacional, conforme trataremos no próximo subcapítulo.

2.4. INTERESSE LOCAL-INTERNACIONAL

Os estudos de Relações Internacionais têm evoluído para incorporar uma perspectiva mais descentralizada, reconhecendo a importância do interesse local no contexto global. A paradiplomacia emerge como um conceito-chave nessa dinâmica, representando a capacidade de atores subnacionais, como estados e municípios, de conduzirem ações diplomáticas independentes, em colaboração, ou à margem do governo central. Esse fenômeno revela a complexidade da interação entre o interesse local e internacional, desafiando as noções tradicionais de soberania e centralização das relações internacionais.

A referência de conceito para tratar da questão é do autor Daniel Villarruel (2016, p. 18) que cunhou o conceito de Interesse Local Internacional (ILI), literalmente como:

A identificação de temas prioritários para implementar uma política internacional com autonomia do governo central, traduzida em planos, estratégias, objetivos e metas específicas de médio e longo prazos, de caráter geral e transversal, que considere e relacione as capacidades e fatores domésticos e internacionais com os objetivos e metas propostos, à alocação de recursos e à criação de instrumentos necessários para seu acompanhamento e avaliação.

Daniel Villarruel destaca a complexidade envolvida na formulação de uma política internacional autônoma em relação ao governo central. Ao propor a identificação de temas prioritários, Villarruel sugere que as cidades e regiões podem e devem desenvolver suas próprias estratégias de inserção internacional, baseadas em suas capacidades locais e na interação com os fatores globais. O conceito de Interesse Local Internacional (ILI) visa exatamente esse ponto: a possibilidade de as localidades determinarem metas e objetivos próprios no cenário internacional, com autonomia, mas em consonância com as demandas e recursos disponíveis.

O autor ressalta ainda a importância de que esses planos e estratégias sejam de médio e longo prazos, sinalizando que o envolvimento internacional das localidades precisa ser estruturado, contínuo e planejado para ser eficaz. A autonomia, nesse caso, não se restringe a uma ruptura com o governo central, mas à criação de mecanismos que possibilitem a atuação das cidades de forma mais alinhada aos seus interesses específicos. Isso envolve a alocação de recursos direcionados e o desenvolvimento de

instrumentos de monitoramento, o que revela uma visão bastante pragmática e gerencial do ILI.

Villarruel aponta que a paradiplomacia bem-sucedida depende de um equilíbrio entre fatores domésticos e internacionais, levando em consideração a realidade interna e as oportunidades externas. O conceito de ILI, portanto, permite que as cidades desenvolvam suas próprias agendas internacionais, atendendo às necessidades locais enquanto participam de dinâmicas globais. Essa abordagem integradora é fundamental para garantir que as políticas das cidades sejam eficazes e sustentáveis a longo prazo, maximizando os benefícios para as comunidades locais.

A paradiplomacia é impulsionada pelo interesse local, uma vez que os entes subnacionais buscam atender às necessidades específicas de suas comunidades, muitas vezes ultrapassando as fronteiras nacionais para encontrar soluções mais eficazes. Isso pode ser observado em iniciativas como acordos comerciais regionais, intercâmbios culturais e cooperação em questões ambientais, onde os atores locais reconhecem que os desafios contemporâneos frequentemente transcendem os limites nacionais.

A ascensão da paradiplomacia levanta questões sobre a natureza da soberania estatal, pois os atores subnacionais buscam participar ativamente da arena internacional. Os governos centrais muitas vezes precisam encontrar um equilíbrio entre permitir a autonomia regional e manter uma posição de coordenação nas relações internacionais. Essa dinâmica desafia as tradições estatais e destaca a necessidade de uma abordagem mais flexível e inclusiva nas políticas internacionais.

O interesse local-internacional também se manifesta na crescente interconexão das comunidades locais com os eventos globais. As questões globais, como pandemias, mudanças climáticas e crises econômicas, têm impactos diretos nas populações locais. Isso estimula uma maior participação dos atores subnacionais na formulação de respostas globais, reforçando a ideia de que os problemas globais requerem soluções locais.

A paradiplomacia não é exclusiva de regiões desenvolvidas; muitos países em desenvolvimento também adotam essa abordagem para promover seus interesses internacionais. Isso evidencia que o interesse local-internacional é uma tendência global e multifacetada, moldada por fatores econômicos, culturais e políticos específicos de cada contexto.

Em síntese, a interseção entre o interesse local e internacional nos estudos de Relações Internacionais e paradiplomacia reflete a dinâmica complexa e mutável das relações internacionais. À medida que os atores subnacionais ganham destaque na arena internacional, a compreensão dessas interações torna-se crucial para a formulação de políticas mais eficientes, equitativas e adaptáveis às complexidades do mundo contemporâneo.

3. PARADIPLOMACIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E EM CABO FRIO

Neste terceiro capítulo trataremos da prática da paradiplomacia no âmbito do Estado do Rio De Janeiro e da cidade de Cabo Frio dentro desse contexto. No subcapítulo 2.1 falamos sobre a institucionalização da paradiplomacia no governo estadual e as mudanças em sua estrutura, bem como expomos exemplos de outras cidades ao redor do mundo. No subcapítulo 2.2 tratamos do histórico de atuação internacional do Estado do Rio de Janeiro. No 2.3 detalhamos o perfil socioeconômico do Município de Cabo Frio e suas demandas internacionais e, por fim, no subcapítulo 2.4 elencamos os desafios e as oportunidades para atuação paradiplomática de Cabo Frio.

3.1 - A PARADIPLOMACIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O Estado do Rio de Janeiro foi um dos pioneiros na institucionalização da paradiplomacia. Em 1983, o governador Leonel Brizola criou a Assessoria de Relações Internacionais, estabelecendo as bases iniciais para a atuação internacional do estado. O marco temporal deste trabalho é a partir desse avanço.

Posteriormente, em 2007, durante a administração do governador Sérgio Cabral, a área internacional do estado foi elevada ao status de Subsecretaria no âmbito da Casa Civil, formalizando e estruturando ainda mais a atuação internacional do estado. Essas ações pioneiras contribuíram para a consolidação da paradiplomacia no Estado do Rio de Janeiro, tornando-o um importante ator internacional.

Durante o Governo Pezão permaneceu o setor como Subsecretaria, porém durante o governo Wilson Witzel passou a ter status de Superintendência e durante a gestão atual do Governador Cláudio Castro permanece como superintendência, integrando a Casa Civil do Estado.

Apesar do marco temporal deste trabalho se dar a partir da criação da Assessoria de Relações Internacionais, é importante destacar que mesmo antes disso o Estado do Rio de Janeiro já possuía uma importante inserção internacional uma vez que o Rio de Janeiro foi a capital do Vice-Reino do Brasil entre 1763 e 1808, do Reino Português, do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, e do Império, o que reforça sua importância histórica e política.

A paradiplomacia tem se consolidado como uma estratégia essencial para cidades ao redor do mundo que buscam fortalecer sua influência global e promover o desenvolvimento local por meio de parcerias internacionais. Algumas cidades se destacam nesse cenário, assumindo um papel ativo na cooperação internacional, na atração de investimentos e na formulação de políticas transnacionais. Exemplos emblemáticos incluem Nova Iorque, Barcelona, Buenos Aires, Xangai e Paris, todas utilizando sua projeção global para estabelecer redes estratégicas e consolidar sua presença na política internacional.

Nova York, além de ser a sede das Nações Unidas, tem uma política de relações internacionais extremamente ativa. A cidade mantém representações oficiais em diversas partes do mundo, participa de redes como o C40 Cities Climate Leadership Group e promove acordos de cooperação voltados para questões ambientais, comércio e segurança urbana. Seu peso econômico e político permite que negocie diretamente com governos nacionais e organizações multilaterais, consolidando-se como um ator subnacional importante quando tratamos de paradiplomacia.

Na Europa, Barcelona é um caso emblemático de paradiplomacia, promovendo ativamente sua identidade catalã e exercendo influência em diversas redes internacionais, muitas vezes exercendo práticas protodiplomáticas, reforçando um nacionalismo e endossando o movimento separatista catalão. A cidade possui uma Secretaria de Relações Internacionais, que fomenta acordos bilaterais com outras metrópoles e fortalece sua atuação em redes como a Eurocities e a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI). Além disso, sua participação ativa em questões ambientais e urbanísticas a torna uma referência global de inovação e governança local.

Na América Latina, Buenos Aires se destaca como uma das capitais mais ativas em paradiplomacia. A cidade argentina mantém escritórios de representação em diversas partes do mundo, participa ativamente do Mercocidades e do C40, e possui parcerias estratégicas com cidades como Paris e Madri. Seu governo municipal também implementa políticas de diplomacia cultural e econômica, visando fortalecer a competitividade internacional da cidade e ampliar suas conexões com investidores estrangeiros.

Por fim, Xangai e Paris são exemplos de cidades que utilizam a paradiplomacia como ferramenta de soft power e desenvolvimento. Xangai, um dos pólos econômicos da China, promove ativamente relações bilaterais com grandes cidades globais, além de sediar eventos econômicos e políticos de impacto internacional. Já Paris, como capital da

França, mantém uma extensa rede de cidades-irmãs e cooperação técnica em áreas como meio ambiente, cultura e mobilidade urbana.

3.2 - HISTÓRICO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Desde o Império o Rio de Janeiro tem sido uma porta de entrada do Brasil, recebendo e encantando turistas, empresários, diplomatas, líderes mundiais e pessoas comuns de todos os recantos do País e do planeta, o que contribuiu para a relevância da paradiplomacia desenvolvida pelo Governo do Estado, da Capital e dos demais municípios do Estado.

O Rio de Janeiro destaca-se ainda mais internacionalmente em razão dos grandes eventos internacionais que recebeu e tem recebido, sendo com representação do Governo do Estado e do Município do Rio de Janeiro em suas organizações, através das respectivas estruturas administrativas e ao longo das últimas décadas, consolidou-se como um ator de relevância na paradiplomacia global, sediando eventos internacionais de grande impacto político, econômico e ambiental.

Desde a década de 1980, a cidade tem sido palco de reuniões estratégicas, como encontros da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e cúpulas do Mercosul, que reforçaram seu papel como centro de debates sobre desenvolvimento e integração regional. Essa posição estratégica foi fortalecida em 1992 com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), um marco na agenda global da sustentabilidade e um dos maiores eventos diplomáticos da história da ONU.

A Rio-92 projetou internacionalmente a importância da cidade para as discussões ambientais, tendo sido sede para assinatura de tratados globais como o Protocolo de Kyoto e a Agenda 21. Vinte anos depois, o Rio voltaria a ser o epicentro do debate climático com a realização da Rio+20, que consolidou novas metas de desenvolvimento sustentável. Essas conferências demonstram como o município transcende o papel de mero anfitrião, tornando-se uma referência em diplomacia ambiental e um modelo para cidades interessadas em assumir compromissos climáticos. A filiação a redes como o C40 Cities reforça essa vocação, permitindo ao Rio influenciar políticas ambientais em âmbito internacional.

Além das questões ambientais, o Rio de Janeiro tem sido um polo de cooperação internacional em diversas frentes, incluindo cultura, esporte e integração regional. Os Jogos Pan-Americanos de 2007 e os Jogos Olímpicos de 2016 ilustram como a cidade utiliza o esporte como instrumento de soft power, atraindo investimentos e promovendo sua imagem globalmente. A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2013, com a presença do Papa Francisco, também demonstrou a capacidade do Rio de atrair milhões de pessoas e reforçar sua centralidade como destino internacional para eventos de grande escala.

No campo da cooperação econômica e integração regional, o Rio tem sido um ponto de encontro para discussões estratégicas. As diversas Cúpulas do Mercosul realizadas na cidade demonstram seu papel como sede do diálogo entre os países do bloco. Além disso, a realização da Cúpula do BRICS em 2014 reforçou a posição do Rio como uma cidade global, aproximando-se de potências emergentes como China, Rússia e Índia. Essa projeção internacional fortaleceu-se ainda mais recentemente com a realização da Cúpula do G20 em 2024.

Essa intensa atividade internacional não ocorre sem planejamento institucional. Desde 1993, com a criação da Assessoria Internacional da Prefeitura do Rio de Janeiro, a cidade estruturou uma governança específica para lidar com relações exteriores. O fortalecimento desse setor ocorreu em 2009, com a criação da Coordenadoria Geral de Relações Internacionais, e se consolidou posteriormente com o Escritório de Relações Internacionais na atual gestão. A atuação do Rio em redes como a União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI) e a Resilient Cities Network demonstra a consolidação de sua paradiplomacia.

Dessa forma, o Rio de Janeiro não apenas sedia eventos internacionais de grande relevância, mas também utiliza sua influência para projetar-se internacionalmente em temas como meio ambiente, integração econômica e desenvolvimento urbano. A cidade se destaca como um exemplo de como entes subnacionais podem atuar na esfera internacional, demonstrando que a paradiplomacia é um fator essencial para fortalecer sua economia, sua governança e sua inserção global. A continuidade dessa estratégia, somada à sua posição geográfica privilegiada e seu histórico de protagonismo, reforça o potencial do Rio como um dos grandes centros internacionais da América Latina.

No próximo subcapítulo começamos a tratar do caso do município de Cabo Frio, introduzindo o perfil socioeconômico da cidade, a história, suas características geográficas e suas demandas internacionais.

3.3. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CABO FRIO E SUAS DEMANDAS INTERNACIONAIS

Cabo Frio, localizada na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro, destaca-se por sua relevância socioeconômica, histórica, cultural, econômica, geográfica, regional e também por sua histórica e crescentes interações internacionais. Segundo o último censo do IBGE (2022), o município possui uma população estimada de 238.166 habitantes e uma área territorial de 413,449 km², a cidade apresenta uma densidade demográfica de 537,34 habitantes por km² e possui dois distritos/cidades, o Distrito de Cabo Frio (sede) e o Distrito de Tamoios (2° Distrito).

Destaca-se a riqueza ambiental e geográfica do município, banhado pela Laguna de Araruama, a maior Laguna hipersalina do planeta, é em Cabo Frio que a Laguna encontra o oceano Atlântico através do Canal do Itajuru, além de possuir belas praias, importantes reservas ambientais, fauna e flora exuberantes, o Rio Una, o Rio São João e uma impressionante vida marinha.

FIGURA 1 - Mapa Município de Cabo Frio 1° e 2° distritos:



Fonte: Wikipédia (2025)

Historicamente, a economia de Cabo Frio esteve alicerçada na produção de sal, pesca e agricultura e mais recentemente no turismo, nos royalties do petróleo, no comércio e na logística. A partir da década de 1990, a cidade diversificou suas atividades econômicas, tornando-se um pólo de moda praia reconhecido nacional e internacionalmente. A Rua dos Biquínis, no bairro da Gamboa, exemplifica esse desenvolvimento, funcionando como um shopping a céu aberto que atrai turistas e movimentando a economia local com suas mais de 100 empresas de produção e venda de roupas de moda praia.

O turismo é um dos pilares econômicos de Cabo Frio, impulsionado por suas praias de águas cristalinas e belezas naturais. A cidade recebe um fluxo significativo de visitantes, especialmente durante a alta temporada, o que contribui para o crescimento de setores como hotelaria, gastronomia e comércio. A infraestrutura turística tem se expandido para atender a essa demanda crescente. Segundo matéria do Portal Multiplix (2021) a cidade conta com mais de 10.000 quartos entre hotéis e pousadas e cerca de 15.000 leitos em casas de aluguel.

A exploração de petróleo na Bacia de Campos trouxe uma nova fonte de financiamento para obras e serviços públicos para Cabo Frio. A cidade passou a receber royalties significativos, que têm sido investidos em infraestrutura urbana e serviços públicos, promovendo melhorias na qualidade de vida da população, ainda que essa distribuição dos royalties seja alvo de críticas quanto ao que é investido e a desigualdade desses investimentos.

O Aeroporto Internacional de Cabo Frio desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico e nas relações internacionais do município. Além de atender ao turismo, o aeroporto é um hub logístico para cargas destinadas à indústria de petróleo, facilitando o transporte de equipamentos e suprimentos para as plataformas das Bacias de Campos e de Santos.

No âmbito educacional, Cabo Frio abriga instituições de ensino superior que atraem estudantes de diversas regiões. A presença dessas instituições contribui para a formação de mão de obra qualificada, essencial para sustentar o crescimento econômico e atender às demandas dos setores produtivos locais.

A cidade possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,735, refletindo avanços em áreas como educação, saúde e renda. Entretanto, os

desafios persistem, especialmente na redução das desigualdades sociais e na promoção de oportunidades equitativas para toda a população.

Em termos de infraestrutura, Cabo Frio tem investido na melhoria das vias urbanas, saneamento básico e serviços públicos. Esses investimentos são fundamentais para acompanhar o crescimento populacional e turístico, garantindo qualidade de vida aos residentes e uma experiência satisfatória aos visitantes.

A cidade também se destaca por suas iniciativas culturais, promovendo eventos e festivais que valorizam a história e as tradições locais. Essas atividades fortalecem a identidade cultural cabo-friense e atraem turistas interessados em experiências autênticas como a festa Portuguesa, o Festival da Lula, o Festival do Camarão, o Cabofolia, a Folia de Reis, entre outras.

No cenário internacional, Cabo Frio tem buscado estabelecer parcerias que fomentem o desenvolvimento econômico e cultural. A cidade firmou acordos de irmanamento com municípios como Huzhou, na China, e Ílhavo, em Portugal, visando à cooperação mútua em áreas como turismo, cultura e comércio.

Essas parcerias internacionais abrem portas para o intercâmbio de experiências e conhecimentos, além de potencializarem oportunidades de negócios e investimentos. A troca cultural enriquece a comunidade local e amplia os horizontes dos cidadãos.

A localização geográfica privilegiada de Cabo Frio, próxima a importantes centros urbanos e com acesso facilitado por rodovias e pelo aeroporto internacional, torna a cidade um ponto estratégico para o comércio e a logística. Essa posição favorece a atração de investimentos e o estabelecimento de empresas que buscam eficiência logística nas suas operações.

A economia local é diversificada, englobando setores como comércio, serviços, indústria têxtil e construção civil. Essa diversidade econômica contribui para a resiliência do município frente a oscilações de mercado e crises econômicas.

A pesca artesanal continua sendo uma atividade relevante em Cabo Frio, tanto para a subsistência de comunidades tradicionais quanto para o abastecimento do mercado local. A valorização dessa prática é essencial para a preservação cultural e para a sustentabilidade econômica de segmentos da população. Segundo relatório elaborado pelo Laboratório de Gerenciamento Costeiro (2018) da Universidade Federal do Rio Grande, Cabo Frio tem mais de 400 pescadores artesanais incluídos do Registro Geral de Pesca.

O setor imobiliário tem experimentado crescimento, impulsionado pela demanda por residências secundárias e investimentos em propriedades para locação turística. Esse movimento aquece a economia, mas também exige planejamento urbano para evitar problemas como a especulação imobiliária e a descaracterização de áreas tradicionais.

A cidade enfrenta desafios ambientais, especialmente relacionados à preservação de suas lagoas e restingas. O crescimento urbano e a atividade turística demandam políticas públicas eficazes para garantir o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

A saúde pública em Cabo Frio tem recebido investimentos para ampliar e melhorar os serviços oferecidos à população. A construção e modernização de unidades de saúde buscam atender à crescente demanda e assegurar atendimento de qualidade aos moradores.

Dessa forma, Cabo Frio segue evoluindo como um centro econômico e turístico dinâmico, com potencial para expandir suas conexões internacionais e consolidar-se como uma cidade de destaque no cenário global.

A mobilidade urbana é um fator crucial para o desenvolvimento sustentável de Cabo Frio. Investimentos em transporte público eficiente e acessível são essenciais para reduzir congestionamentos e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

A diversificação da economia pode ser impulsionada por incentivos a startups e pequenas empresas, fomentando inovação e competitividade no município. A criação de polos tecnológicos poderia atrair talentos e investimentos estratégicos.

A valorização da cultura local também pode ser um diferencial para a cidade no cenário internacional. Festivais culturais e eventos gastronômicos podem fortalecer a identidade cabo-friense e atrair visitantes interessados na riqueza cultural da região.

A proteção ambiental deve estar no centro das políticas públicas, garantindo a preservação dos ecossistemas naturais, como as dunas e lagoas da cidade. Programas de educação ambiental podem conscientizar a população sobre a importância da sustentabilidade.

A ampliação do turismo ecológico e de aventura é uma oportunidade para Cabo Frio diversificar sua economia, atraindo um público interessado em atividades ao ar livre, como trilhas e esportes aquáticos, respeitando o meio ambiente.

Investir na formação profissional da população, com cursos técnicos e parcerias com empresas locais, pode fortalecer a economia e garantir maior inclusão social, preparando os cidadãos para as demandas do mercado de trabalho.

Por fim, a cidade tem potencial para se tornar uma referência em desenvolvimento sustentável, conciliando crescimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar da população, consolidando-se como um destino turístico e econômico de expressão internacional.

3.4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PARADIPLOMACIA EM CABO FRIO

Um dos desafios para o fortalecimento da paradiplomacia da cidade é a falta de estrutura institucional dedicada a esse tema. A criação de um departamento específico de relações internacionais pode melhorar a articulação de projetos e parcerias, permitindo que Cabo Frio participe de consórcios internacionais, fóruns de cidades e redes globais de cooperação.

A capacitação de gestores públicos para atuar no cenário internacional é outro fator essencial. Sem uma equipe qualificada, a cidade pode perder oportunidades de cooperação e investimentos externos. Buenos Aires, por exemplo, mantém um programa contínuo de formação de servidores públicos para atuar com cooperação internacional, o que possibilitou sua participação em projetos da ONU voltados para sustentabilidade e desenvolvimento urbano.

A aproximação com cidades-irmãs é uma estratégia já adotada por Cabo Frio, mas pode ser ampliada para incluir mais países e setores econômicos específicos. Barcelona, por exemplo, tem mais de 30 cidades-irmãs e utiliza esses laços para fortalecer áreas como mobilidade, inovação e sustentabilidade. Além disso, Medellín, na Colômbia, firmou parcerias com cidades como Barcelona e Copenhague para implementar um modelo de mobilidade sustentável que reduziu significativamente a poluição e melhorou a qualidade de vida da população. Cabo Frio pode expandir seus acordos para cidades costeiras da Europa e da Ásia, promovendo intercâmbio de boas práticas.

A diversificação das parcerias internacionais, indo além do turismo, pode garantir novos investimentos em tecnologia, sustentabilidade e educação. Medellín (2016) transformou-se em um polo de inovação ao atrair investidores e parcerias acadêmicas, incluindo a criação do Parque Explora, um centro de ciência e tecnologia que fomenta startups e projetos educacionais. Cabo Frio pode estabelecer convênios com universidades estrangeiras e fomentar o intercâmbio de conhecimento para capacitar sua população e atrair novas oportunidades de negócios.

A participação em redes globais de cidades sustentáveis pode posicionar Cabo Frio como referência em preservação ambiental e desenvolvimento urbano responsável. Amsterdã, por exemplo, faz parte de iniciativas internacionais voltadas à sustentabilidade, o que lhe garante recursos e tecnologia de ponta. A cidade investiu na implementação de energia renovável e planejamento urbano sustentável, reduzindo a emissão de carbono. Cabo Frio poderia se integrar a esses consórcios para fortalecer suas políticas ambientais.

A economia azul, baseada na exploração sustentável dos recursos marinhos, é uma grande oportunidade para a cidade fortalecer sua atuação internacional. Noruega e Portugal lideram esse setor com iniciativas como o uso de energias renováveis oceânicas e a pesca sustentável certificada. Cabo Frio pode firmar parcerias com esses países para desenvolver projetos semelhantes, garantindo crescimento econômico sem comprometer o meio ambiente.

O turismo sustentável deve ser promovido como uma bandeira da paradiplomacia de Cabo Frio, garantindo crescimento econômico sem comprometer o meio ambiente. Costa Rica é referência nesse modelo, com incentivos a hotéis ecológicos, projetos de preservação da biodiversidade e capacitação de comunidades locais para atuar no turismo. Cabo Frio pode seguir essa abordagem, incentivando práticas sustentáveis no setor.

O desenvolvimento de um plano estratégico de longo prazo para a paradiplomacia de Cabo Frio pode garantir que as iniciativas internacionais da cidade sejam sustentáveis e eficazes ao longo do tempo. Cidades como Vancouver e Oslo adotaram planejamento a longo prazo, garantindo crescimento sustentável. Cabo Frio pode seguir esse exemplo para se consolidar no cenário global, aproveitando seu potencial e criando uma marca internacional forte.

4. PANORAMA DA ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE CABO FRIO

Neste último capítulo tratamos das parcerias e projetos internacionais já desenvolvidos em Cabo Frio de 1983 à 2024. Através da pesquisa foram encontradas fontes como leis, acordos e notícias que revelaram que o município tem um histórico relevante de atuação internacional, motivada por interesses locais e internacionais. Para melhor estruturação do trabalho, o período foi dividido em 3 subcapítulos. O primeiro subcapítulo trata das parcerias e projetos desenvolvidos de 1983 à 2018, o segundo de 2019 à 2024, já o terceiro aponta às áreas de atuação prioritárias, identificadas a partir do levantamento feito pela pesquisa e pelo perfil do município. Por fim, o último subcapítulo reúne propostas para a ampliação e expansão da atuação paradiplomática da cidade.

4.1 PARCERIAS E PROJETOS INTERNACIONAIS EM CABO FRIO DE 1983 A 2018

Apesar do marco temporal deste trabalho ser a partir da criação da Assessoria de Relações Internacionais do Governo de Leonel Brizola no Rio de Janeiro em 1983, é importante ressaltar que a cidade de Cabo Frio e o território onde hoje se situa a cidade, mesmo antes da criação do Município, sempre foi de importantes conexões internacionais.

O município de Cabo Frio é considerado o 7º mais antigo do país e foi um polo regional e nacional da colonização portuguesa. Segundo Moura e Moreira (2020), estima-se que a ocupação humana no território onde hoje situa-se o município data de 5.000 anos a.C. pelos indígenas das tradições Sambaquieira, Una e Tupi-Guarani e até a colonização Portuguesa foi objeto de disputa principalmente entre os Portugueses e Franceses.

Durante a pesquisa para realização deste trabalho foi feito um mapeamento de todas as relações internacionais promovidas e/ou em que a cidade já esteve envolvida e esse mapeamento foi transformado na linha do tempo exposta abaixo e que será comentada nos parágrafos seguintes. Foram considerados na pesquisa notícias, artigos, leis, resoluções e documentos legislativos que tratam de iniciativas de relações internacionais. Para melhor periodização, a linha do tempo separa-se em 4 períodos: de 1983 à 1999, anos 2000 à 2018, 2019 a 2020, 2021 a 2024. A razão dessa periodização se revela nas seguintes análises sobre os períodos.

QUADRO 1 - Atividades paradiplomáticas de Cabo Frio de 1983 à 1999.

28/06/1988	02/12/1988	12/03/1996
Lei nº 821/1988 considera a cidade Armação dos Búzios, 3º distrito de Cabo Frio como cidade irmã de Alassio, cidade localizada na província de Savona, <i>Aliguria</i> , Itália	Lei 942 de 1988 considera a cidade Armação dos Búzios (na época distrito de Cabo Frio) irmã da cidade de Bora Bora, arquipélago da Polinésia Francesa (Tahiti)	Resolução da Câmara reconhece a cidade portuguesa de Faro, capital do Estado de Algarve como cidade irmã de Cabo Frio

Fonte: o autor, 2025.

A primeira iniciativa de importante constitui um documento um tanto específico em termos jurídicos, quiçá *suis generis*. No ano da promulgação da constituição de 1988, meses antes da promulgação da carta magna, a Câmara de Vereadores de Cabo Frio promulgou um acordo de cidades irmãs entre o então 3º distrito de Cabo Frio (atual município de Armação dos Búzios) e a cidade italiana de Alassio, localizada na Província de Savona, na Ligúria. O documento assinado pelo então Presidente Aires Bessa trata apenas de formalizar um acordo de irmanamento, sem estabelecer nenhum artigo que firme intenções, metas ou qualquer compromisso mais objetivo.

Ainda no mesmo ano, a Câmara Municipal aprovou outro acordo de irmanamento entre o então 3º distrito de Armação dos Búzios e, dessa vez, com a cidade de Bora Bora, ilha situada no noroeste do Taiti que faz parte da Polinésia Francesa. Igual a lei anterior, essa somente firma a relação de irmanamento, sem estabelecer nada mais objetivo. Sobre ambas as leis, não foi possível durante a pesquisa determinar o contexto que levou à construção desses acordos.

Armação dos Búzios, que na época era um dos distritos do município de Cabo Frio, emancipou-se em 12 de novembro de 1995, após aprovação em plebiscito. Hoje o município de Armação dos Búzios é o mais internacionalizado de toda a Baixada Litorânea, considerando sobretudo o fluxo de turistas internacionais que visitam o município que é bastante reconhecido internacionalmente. Búzios não tem nada de inovador em termos de estrutura na administração pública para tratar das relações internacionais, mas certamente teve importância na sua formação e fundação até os dias atuais a articulação internacional de agentes do município ligados ao chamado *trade* turístico.

Já em 1996, o município de Cabo Frio, agora formado apenas pelo distrito sede e o 2º distrito (Tamoios) aprovou na Câmara Municipal a resolução nº446/96 que considera o município cidade-irmã da cidade portuguesa de Faro, Capital do Algarve. Essa matéria legislativa, diferente das anteriores, considera como para efeito da resolução que Cabo Frio "...incluirá nas festividades de aniversário da cidade um espaço para exposição cultural de sua cidade irmã e geminada." Todavia, não há registros de festividades realizadas posteriormente com esse intuito.

A década seguinte, foi marcada por um vazio de iniciativas de tamanha relevância, sendo somente a partir de 2018, no final do mandato do Prefeito Marquinho Mendes, cassado em 24 de abril e destituído do cargo em 10 de Maio, que iniciativas internacionais relevantes à partir do município começam a acontecer novamente, como se vê a seguir:

QUADRO 2 - Atividades paradiplomáticas de Cabo Frio de 2000 à 2018.

01/01/2005	03/05/2018	03/05/2018	20/10/2018	21/10/2018
1º edição do Festival Internacional de dança de Cabo Frio	Cabo Frio e China negociam cooperação nas áreas de Turismo e Indústria	Cabo Frio e Huzhou, na China, fecham acordo e se tornam cidades irmãs	Fazenda Marinha no Perú - Investimento de grupo empresarial Espanhol	Viagem do ex Prefeito Adriano Moreno a China Cidade de Huzhou, acordos e prestação de contas

Fonte: o autor, 2025.

A exceção neste período de hiato é a 1º edição do Festival Internacional de Dança de Cabo Frio, evento que acontece até os dias atuais e, segundo o Portal Prensa de Babel (2025), já tem sua 19º edição prevista para o ano de 2025 e destaca-se como uma iniciativa privada, que faz parte do Calendário Municipal de Eventos e contou com apoio da Prefeitura em todas as suas edições. O Festival foi idealizado e é realizado pela empresária e bailarina Márcia Sampaio e já reuniu mais de 20 mil bailarinos de várias nacionalidades.

Um dos últimos atos do então Prefeito Marquinho Mendes, foi receber a comitiva chinesa da cidade de Huzhou, no dia 03 de maio de 2018. Uma semana depois ele foi destituído do cargo por uma decisão judicial e assumiu interinamente a Prefeitura o então

presidente da Câmara Municipal, Aquiles Barreto, com a missão de administrar a cidade até a eleição suplementar, segundo matéria da Prefeitura de Cabo Frio (2018).

Em matéria oficial da Prefeitura diz-se que a visita tinha o objetivo de estreitar laços para construir um termo de cidades irmãs e para analisar a possibilidade de investimentos para instalação de uma indústria para a fabricação de tubulações para o setor petrolífero. As tratativas foram seguidas pelo novo governo eleito.

No dia 17 de julho de 2018 assume a prefeitura, após uma eleição suplementar, o médico e ex-vereador Dr Adriano Moreno e, a partir de então, durante os anos de seu mandato (2018 a 2020), ocorrem iniciativas internacionais bastantes relevantes para o município como visitas internacionais, viagens, comissões, acordos de irmanamento e cooperação, anúncios de investimentos e negociações importantes.

O ano de 2018 foi marcado sobretudo pela aproximação do governo municipal com o governo de Huzhou, cidade chinesa. Em 2018 o prefeito Adriano faz uma viagem à China com uma comitiva para conhecer a cidade e estreitar ainda mais a relação. Durante essa viagem, o prefeito visitou empresas chinesas e assinou um acordo de cidades irmãs e de cooperação mútua, durante um Fórum de Atividades Econômicas e Sustentabilidade realizado em Huzhou, com a presença de várias autoridades chinesas.

4.2 PARCERIAS E PROJETOS INTERNACIONAIS EM CABO FRIO DE 2019 A 2020

QUADRO 3 - Atividades paradiplomáticas de Cabo Frio de 2019 à 2020.

25/03/2019	20/05/2019	23/08/2019	07/01/2020	20/04/2020
Visita de comitiva da cidade de Lafayette EUA	Cabo Frio e Ílhavo/Portugal serão cidades coirmãs	Prefeito Dr Adriano negocia instalação de sede do instituto Confúcio em Cabo Frio	Criação da Comissão Municipal de Relações Internacionais (com foco na UE)	Associação Comercial pede indenização à China por danos causados pelo coronavírus

Fonte: elaboração própria do autor

Ainda durante o Governo do Prefeito Adriano outras iniciativas importantes aconteceram. Em 2019 o Prefeito recebeu uma comitiva da cidade de Lafayette, do Estado de Louisiana, nos Estados Unidos. Segundo matéria publicada no Portal Fonte Certa, a visita teve objetivo de estabelecer relações comerciais e turísticas entre as duas cidades.

O representante da cidade de Lafayette em visita a Cabo Frio foi o senhor Robert Melanson, à época Diretor do Centro Internacional de Negócios e Desenvolvimento de Lafayette.

Durante a visita foi realizado um almoço, visitas a pontos turísticos e de Negócios da cidade e uma reunião no Gabinete do Prefeito com representantes da Comissão Cabo Frio x Portugal x Estados Unidos, criada neste mesmo governo e após realizaram uma visita ao Aeroporto Internacional de Cabo Frio. Ainda segundo a matéria, o Aeroporto da Cidade de Cabo Frio tem uma estrutura semelhante ao do Aeroporto da cidade de Lafayette e a visita contou também com a presença de representantes da empresa responsável pelo Aeroporto à época.

No mesmo ano (2019), a cidade de Cabo Frio recebeu a visita de uma comitiva da Cidade Portuguesa de Ílhavo. A comitiva foi composta pelo presidente da Câmara de Ílhavo, Antônio Caçoilo; a vereadora Fátima Teles; e o assessor da Presidência da Câmara, Antônio Leandro. A Comitiva foi recebida pelo Prefeito, Secretários, membros da Comissão Cabo Frio x Portugal x Estados Unidos e ficou na cidade do dia 17 ao dia 22.

Consta em matéria do Portal RotaRio que a visita teve o objetivo de estreitar laços entre as cidades. Durante a visita os representantes de Ílhavo conheceram os pontos turísticos da cidade, fizeram visitas técnicas, participaram da Noite do Bacalhau, no Polo Gastronômico da Passagem e no dia 20 foi assinado um Convênio de Cidades Coirmãs entre as duas cidades. É importante salientar que este Convênio assinado em Cabo Frio já havia sido aprovado na Câmara de Ílhavo, o que demonstra um interesse real da cidade em estreitar laços com Cabo Frio.

O ano de 2020, último ano do Governo do Dr Adriano, ainda contou, no início do ano, com a criação de uma Comissão de Relações Internacionais com foco na União Européia. Segundo matéria da Prefeitura, a criação da comissão tinha como objetivo inicial promover a geminação entre a Cidade de Cabo Frio e a Cidade de Toscana, no Norte da Itália.

A Comissão, formada pelos secretários de Turismo, Paulo Cotias; de Desenvolvimento Econômico, Matheus Mônica; de Cultura, Milton Alencar; pelo procurador-geral do município, Bruno Aragutti; e pelo diretor de Cultura da Câmara Municipal; Ricardo Varella chegou a avançar com a definição das áreas de atuação para o processo de germinação, sendo estabelecidas as áreas de turismo, cultura e negócios. Porém, nesse ano deflagrou-se a pandemia global do vírus COVID-19 e não se tem mais notícias de avanço dessas tratativas.

O último ano do Governo Adriano, foi marcado pela pandemia, que desacelerou tratativas em todo o mundo, colocando todos os governos do planeta, em todos os seus níveis, em foco contra a doença e os desdobramentos causados pela pandemia e não foram registrados mais avanços significativos na atuação internacional da cidade até o fim do seu mandato.

Na contramão do trabalho realizado pela Prefeitura de internacionalização da cidade e da construção de laços e convênios com outros governos subnacionais, especialmente com a cidade de Huzhou, um fato vergonhoso foi protagonizado pela Associação Comercial, Industrial e Turística da Cidade durante a Pandemia.

A Associação resolveu processar a China e pedir uma indenização de R\$420 bilhões por danos ao povo brasileiro causados pelo coronavírus. A iniciativa, totalmente descabida em termos políticos, jurídicos, financeiros e sociais obviamente não levou a nada além de uma vergonha de repercussão nacional e internacional para o município, chegando a ser notícia no Jornal Folha de São Paulo (2020). Desde então, não se tem notícias de avanços das relações estabelecidas com a cidade chinesa de Hozhou.

QUADRO 4 - Atividades paradiplomáticas de Cabo Frio de 2021 à 2024.

13/01/2021	30/09/2021	30/08/2022	02/11/2022	16/03/2023
Cabo Frio terá duas cidades-irmãs na África e programação especial em homenagem ao continente	Governo do Estado e Prefeitura anunciam acordo de cooperação sobre o Aeroporto Internacional da cidade	Sancionada lei nº 3.606 de iniciativa do Parlamento Juvenil da Câmara que adota a agenda 2030	Panamericano de pesca submarina	Filial da APAE através de acordo assinado com o Japão

Fonte: o autor, 2025.

Após as eleições de 2020, assumiu a Prefeitura de Cabo Frio o Senhor José Bonifácio Ferreira Novellino. Bonifácio já havia sido prefeito de Cabo Frio por outros dois mandatos (1977-1983; 1993-1996) e chegou a governar o município quando Arraial do Cabo e Armação dos Búzios ainda eram distritos de Cabo Frio. Durante seu mandato algumas iniciativas relevantes em termos internacionais ocorreram.

O Governo de José Bonifácio foi marcado por importantes iniciativas progressistas. O Prefeito montou um Secretariado formado em paridade entre homens e mulheres e com cerca de 40% de negros no primeiro escalão. Nesse sentido, buscando a Promoção da

Igualdade Racial na cidade, atuou por uma importante aproximação com os Governos de Cabo Verde e Angola através da Coordenadoria-Geral de Promoção da Igualdade Racial, setor do segundo escalão da Secretaria de Governo.

Logo no início do seu Governo, o prefeito esteve na capital e formalizou a parceria com os Governos de Cabo Verde e de Angola em reunião com o cônsul geral de Angola, Matheus de Sá Miranta Júnior e o cônsul honorário de Cabo Verde, Pedro Antônio dos Santos e estabeleceu que na semana de 25 de Maio (data em que se comemora o Dia de África, no continente Africano) daquele mesmo ano Cabo Frio realizaria uma semana especial de eventos em homenagem a África.

A parceria saiu do papel, a “I Jornada da Integração Cabo Frio - África” aconteceu de 24 de Maio a 17 de Julho e contou com a presença dos cônsules dos países de Angola e Cabo Verde em sua abertura. Durante a Jornada foram realizados painéis sobre as relações Cabo Frio x África, cursos de capacitação para os professores da rede municipal de ensino, debates, palestras, atividades culturais e a instalação da Comissão Permanente para a implementação da Lei Federal Nº 10.639/2003, que inclui no currículo escolar o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. O Prefeito, na abertura do evento disse:

“A dívida do nosso país com a população negra, que foi retirada do seu território, é imensa. Com este evento, iniciamos a construção do resgate cultural, educacional e histórico em Cabo Frio. Temos um governo que conta com quase 40% de negros no primeiro escalão, mas a responsabilidade de mudar o cenário de oportunidades é de cada um de nós. Essa é uma luta para recolocar na história aqueles que realmente construíram esse país”, afirma o prefeito de Cabo Frio, orgulhoso com a realização da Jornada.

Já o Cônsul Cabo-verdiano, emocionado disse:

“Agradeço ao prefeito José Bonifácio pela preocupação e dedicação com nossa africanidade. Essa é uma das experiências mais lindas que já vivi aqui no Brasil, com autoridades que se interessam pela África de maneira geral. Como cabo-verdiano, isso é muito especial. Antigamente, quando encontrávamos pessoas de outros países, elas não sabiam onde era Cabo Verde, ou identificavam como sendo parte de Angola. Hoje existe esse reconhecimento. Fico muito grato de estar participando desse momento histórico”, considera Pedro Antônio.

Participaram ainda da Jornada outras figuras ilustres como a escritora Conceição Evaristo, a doutora Vera Duarte Pina, que já foi ministra da Educação e Ensino Superior de Cabo Verde, o doutor Germano Almeida, ganhador do Prêmio Camões de Literatura, o ex-ministro-chefe da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e ex-presidente da Fundação Palmares, Eloi Ferreira de Araújo e Pedro Veron que chefiou o primeiro governo de Cabo Verde, como deputado eleito, e posteriormente foi eleito presidente daquele país em 2001, e reeleito em 2006.

Ainda em 2021, outro fato relativo à atuação internacional do município ocorreu. No dia 29 de setembro o Governo do Estado, a Prefeitura e a Concessionária do Aeroporto Internacional da Cidade firmaram um acordo de cooperação técnica entre eles que, segundo matéria do Jornal Folha dos Lagos “ O convênio tem como objetivo unificar esforços entre o Estado do Rio e o Aeroporto de Cabo Frio para consolidar o Cabo Frio Airport como ativo fundamental de infraestrutura da cadeia logística de comércio exterior no Estado.”

O Aeroporto de Cabo Frio possui a segunda maior pista do Estado e é muito utilizado para receber voos cargueiros da indústria petrolífera, contudo, tem estado muito limitado a esse setor e quase não recebe voos comerciais de turismo e de outros setores da indústria. Esse cenário ainda não mudou, mas o acordo de cooperação foi uma iniciativa importante para diversificar o atendimento dos setores para outras indústrias, principalmente em relação ao Comércio Exterior.

Em 2022, dois fatos foram importantes para Cabo Frio em termos de internacionalização. No dia 30 de agosto o Prefeito sancionou a Lei nº3.606/2022 que instituiu a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas na administração pública municipal e houve também a realização do 8º Pan-Americano de Pesca Submarina na cidade.

A lei que institui a agenda 2030 na administração municipal foi uma iniciativa do Parlamento Juvenil da Câmara de Cabo Frio, acolhida pelo Vereador e à época Presidente da Casa, Miguel Alencar, que protocolou o Projeto de Lei que foi aprovado por unanimidade pelos demais vereadores. Além de adotar a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável como diretriz para a promoção de políticas públicas municipais, a lei estabelece a criação de um Programa e de uma Comissão para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, entre outras providências.

Ainda em 2022, foi realizado em Cabo Frio o 8º Campeonato Pan-Americano de Pesca Submarina. O evento foi realizado pela Confederação Brasileira de Pesca e

Desportos Subaquáticos, membro da CMAS (Confédération Mondiale Des Activités Subaquatiques) e representante da categoria no Comitê Olímpico Brasileiro. O evento contou com apoio da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, do Clube Náutico de Cabo Frio e de outras instituições e estiveram presentes 27 competidores do Brasil, Estados Unidos, Peru, Argentina e Uruguai.

A última ação de relevância em termos internacionais realizada pelo Governo do Prefeito José Bonifácio foi um acordo, em forma de convênio, entre a Prefeitura, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Consulado-Geral do Japão no Rio de Janeiro, com o objetivo da construção de uma filial da APAE em Tamoios, segundo distrito do município. O Consulado patrocinou a construção da unidade e a Prefeitura cedeu um terreno do município para a instituição.

O investimento do Governo Japonês foi feito através de um programa do Consulado chamado “Assistência a Projetos Comunitários e de Segurança Humana - APAC”, uma iniciativa do Governo Japonês para apoio a projetos propostos por Organizações Não-Governamentais (ONGs) e governos locais. Essa foi a última iniciativa internacional do Governo do José Bonifácio que a anos lutava contra um câncer e veio a falecer no dia 17 de julho de 2023.

Entre o vasto legado do Prefeito José Bonifácio, que foi Prefeito por três mandatos e chegou a Governar o Município quanto este ainda possuía quatro distritos (Cabo Frio, Tamoios, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo) ficou a parceria para a construção da nova sede da APAE no 2º Distrito. As obras foram iniciadas durante o Governo de Magdala Furtado, vice-prefeita que assumiu a Prefeitura com o falecimento de Bonifácio e seguem em andamento durante o Governo do atual Prefeito, Sérgio Azevedo.

Como se vê, a partir o levantamento feito sobre a atuação internacional do Município, Cabo Frio já tem cases de sucessos dentre as suas iniciativas paradiplomáticas, como também, iniciativas interessantes e importantes que carecem de seguimentos das tratativas, outras que ficaram no passado e áreas e oportunidades ainda pouco ou nada exploradas. No próximo subcapítulo, serão apontados os temas e áreas prioritários para a atuação internacional e paradiplomática do município.

4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO PRIORITÁRIAS:

O turismo é, sem dúvidas, a área prioritária de atuação internacional da cidade, entre todas as outras. Cabo Frio é um dos principais destinos turísticos do Estado do Rio de Janeiro e recebe muitos turistas nacionais e internacionais. Segundo dados do IBGE, a população da cidade chega a triplicar durante a alta temporada.

Conduto, a maior parte desse fluxo de turistas se dá por turistas nacionais, principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Se comparada, proporcionalmente, à cidade vizinha de Armação dos Búzios, Cabo Frio ainda fica bem atrás no fluxo de turistas do exterior. Essa diferença é importante para a receita da cidade, sua economia e o desenvolvimento de sua estrutura turística.

Búzios é uma cidade já muito internacionalizada devido à sua história com personalidades internacionais, como por exemplo a Brigitte Bardot e outros(as) que visitaram a cidade e tornaram o destino muito conhecido na Europa e em países vizinhos como a Argentina, Chile e Uruguai. Essas personalidades aumentam o fluxo de turistas internacionais em Búzios desde a década de 90. Todavia, esse fluxo se manteve e expandiu-se devido aos esforços permanentes de internacionalização da cidade como destino turístico em feiras internacionais do setor, parcerias empresariais, divulgação de marca, entre outros.

O aumento do fluxo de turistas internacionais é importante para que Cabo Frio seja menos dependente do turismo de alta temporada pois as grandes operadoras internacionais de turismo oferecem melhores condições de pacotes em datas de baixa temporada, mantendo um fluxo mais regular de turistas mesmo fora da alta temporada. Muitas vezes essas operadoras possuem acordos de preferências de tarifas com os meios de hospedagens e agências de turismo receptivo justamente por garantirem fluxo mesmo durante a baixa temporada.

Além desse aspecto relacionado ao fluxo de turistas mesmo em períodos fora de baixa temporada, as operações dessas empresas de turismo internacional influenciam investimentos nas cidades que vendem como destino pois buscam parceiros qualificados no destino para atender seus clientes e meios de hospedagem como hotéis e pousadas, serviço mais qualificados que hospedagens nas chamadas casas de veraneio e aluguel por temporada em residências privadas. Cabo Frio é ainda muito dependente deste chamado “turismo de massa”, tema frequente nos noticiários da cidade e por isso ainda

não desenvolveu a maior parte de seu potencial de turismo, geração de empregos, receitas e estrutura.

A promoção internacional do turismo do município pode ser fortalecida através de estratégias de paradiplomacia como a participação em feiras internacionais de turismo, adesão a redes globais de turismo sustentável, acordos de cidades-irmãs, abertura de mesas de negociação entre os *players* locais de turismo e operadores internacionais, entre outras iniciativas.

O município de Cabo Frio possui também um importante patrimônio histórico e cultural, marcado por influências indígenas, africanas e europeias que se refletem na sua arquitetura, monumentos históricos e manifestações culturais como o Forte de São Mateus, a Ponte Feliciano Sodré, o Palácio das Águias, o Museu Charitas, o Bairro da Passagem, o Morro da Guia, os festivais de danças, a Festa Portuguesa, o Festival do Camarão, a Folia de Reis, o Cabofolia, o Festival do Marisco, entre outros.

A paradiplomacia cultural da cidade constitui uma área prioritária de atuação para promover esses bens e manifestações culturais e pode ser realizada por intercâmbios com cidades e governos de outros países, participação em redes de cidades criativas, candidaturas em programas e premiações de valorização de patrimônio, além de contribuir para o fortalecimento da identidade local e a promoção do setor cultural do município.

Cabo Frio, assim como boa parte do mundo, enfrenta desafios quanto à questão ambiental e à sustentabilidade. A paradiplomacia ambiental pode proporcionar soluções através da experiência de outras cidades e governos, bem como inserir o município em fóruns e redes internacionais sobre o tema, sobretudo em questão das mudanças climáticas. Segundo Pinha (2023), cidades têm desempenhado um papel significativo na governança climática global, muitas vezes com mais agilidade do que os governos nacionais.

Outra área que pode ser considerada prioritária para atuação internacional do município é a da educação e da ciência e tecnologia. A cidade possui duas universidades privadas que atendem estudantes de toda a região, um Instituto Federal e um campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A paradiplomacia, atuando sobre essas áreas poderia, através de iniciativas de cidades irmãs já existentes ou outras a serem criadas promover o intercâmbio acadêmico, participação em redes internacionais de pesquisa e eventos da área.

A Economia Azul e a Pesca Sustentável constituem outra área prioritária para atuação internacional do município. O conceito de Economia Azul engloba atividades econômicas relacionadas ao uso sustentável dos recursos marinhos, é uma área estratégica para Cabo Frio, dada sua localização costeira e tradição pesqueira.

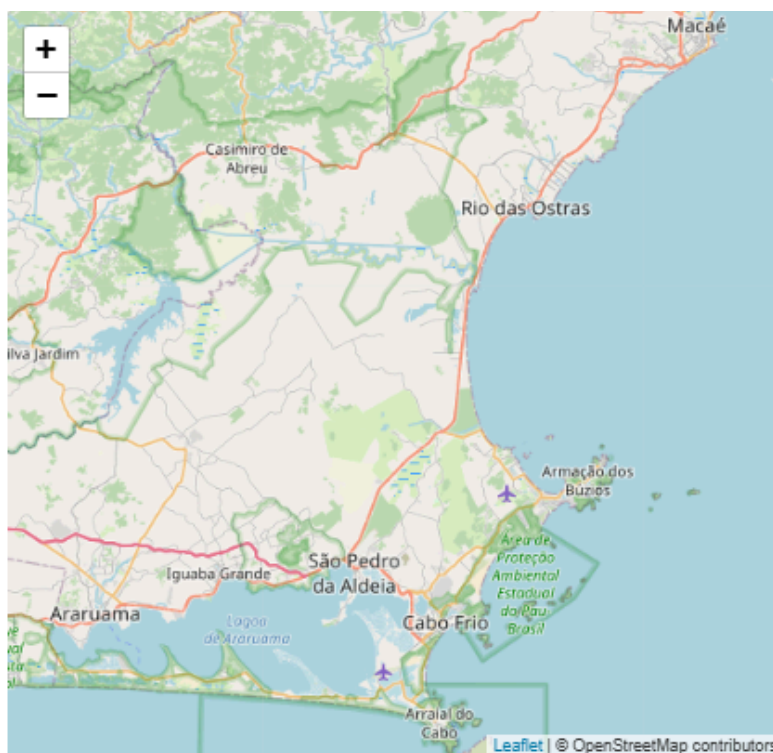
O desenvolvimento de setores como pesca sustentável, turismo náutico e energias renováveis pode ser impulsionado por parcerias internacionais e participação em programas globais voltados à economia do mar, também chamada de Economia Azul.

A Economia Azul, segundo o Banco Mundial (2022), é definida como o "uso sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento econômico, a melhoria dos meios de subsistência e a geração de empregos, preservando, ao mesmo tempo, a saúde dos ecossistemas oceânicos". O PROBLUE, programa promovido pelo Banco Mundial, é um exemplo de programa voltado à promoção da Economia Azul. Cabo Frio tem muito a contribuir e a desenvolver nesse campo, sobretudo porque além do mar, a cidade é banhada pela Laguna de Araruama e pelo Rio Una e o Rio São João.

Por fim, o setor de logística é mais um setor estratégico para a cidade. Cabo Frio possui um Aeroporto que já atende a demanda da indústria petrolífera da região e dada a sua estrutura, uma vez que o aeroporto possui a segunda maior pista do Estado e já é equipado com amplos hangares e áreas de embarque, pode através da expansão do comércio internacional e do turismo ampliar suas atividades. A cidade possui ainda boa estrutura viária, tem condições de possuir um porto e conexão com vários municípios da região através da Laguna e, dessa maneira, possui todos os requisitos para tornar-se um importante hub logístico regional.

No mapa abaixo é possível ver a localização do Aeroporto e sua proximidade da Laguna de Araruama e do Oceano Atlântico e os acessos rodoviários a outros municípios:

FIGURA 2 - Mapa Cabo Frio e Região destaque Aeroportos Cabo Frio e Búzios



Fonte: ALLMETSAT (2025).

4.4 PROPOSTAS PARA A AMPLIAÇÃO DA PARADIPLOMACIA EM CABO FRIO

Como exposto, Cabo Frio conta com experiências assertivas e outras pouco ou não exploradas dentre seu histórico de prática paradiplomática. Ações e acordos importantes foram executados a partir de interesses exteriores, players locais como empresários e gestores públicos, em diferentes governos e ocasiões, de maneira pouco coordenada e muitas vezes descontinuada com as mudanças comuns na gestão pública e a não institucionalização dessas iniciativas políticas como política pública.

Esses desafios não são exclusivos da atividade paradiplomática de Cabo Frio. Batista (2010) ao entrevistar agentes públicos em seu estudo sobre os casos de São Paulo e Montevideu expõe que, a partir dos relatos dos agentes identifica-se que as dificuldades são de várias naturezas como administrativas, financeiras, de recursos humanos e planejamento estratégico da atuação paradiplomática e elenca como principal

a dificuldade relacionada à concepção da política pública de relação e cooperação internacionais.

A partir da experiência de outras cidades brasileiras e do próprio caso de Cabo Frio podemos identificar que outra dificuldade importante para o desenvolvimento da paradiplomacia, que se relaciona com os desafios apontados pelos agentes públicos é a institucionalização da paradiplomacia. Sobre institucionalização, trata-se do reconhecimento da importância da atuação internacional do município através da criação de um setor ou departamento para tratar do tema, seja ele uma assessoria, secretaria, superintendência, coordenadoria ou outro.

A partir da criação de um setor específico para atuação internacional da cidade é que é possível alocar, contratar ou nomear profissionais e agentes públicos qualificados para tratar do tema, destinar recursos financeiros, estabelecer uma coordenação entre os diferentes setores do governo para execução de planos, projetos e metas, bem como a atuação necessário para realizar um planejamento estratégico da atuação paradiplomática e sua execução.

Dito isto, a primeira proposta de relevância para expansão paradiplomática de Cabo Frio consiste na criação de um setor dedicado ao tema, com a formação de equipe qualificada e destinação de recursos para realização de pesquisas e formulação de um planejamento estratégico da atuação internacional a cidade em coordenação com as diferentes pastas da administração pública, a sociedade civil, fórum de empresários e outros agentes. A partir de então seria possível retomar iniciativas que não tiveram avanço e buscar outras frentes de atuação, elaboração de agenda, projetos, capacitações e novas parcerias com o devido planejamento estratégico e coordenação.

Além dos acordos de cidades-irmãs, inserir a cidade em redes internacionais de cidades é uma proposta relevante para atuação internacional do município. A partir dessa participação a administração amplia suas possibilidades de cooperação internacional, pode estabelecer contatos com vários governos subnacionais estrangeiros, aderir a programas e expandir significativamente sua atuação e parceiros.

O desenvolvimento de projetos temáticos, de acordo com as áreas de atuação prioritárias identificadas como prioritários para o municípios consiste em outra proposta interessante para expandir a atuação internacional, como já elencado anteriormente, áreas como turismo, patrimônio histórico e cultural, Economia Azul, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Educação, Ciência e Tecnologia e outras constituem temas estratégicos para projetos em parcerias e cooperação internacionais.

A promoção de eventos internacionais é outra proposta relevante para expansão da paradiplomacia do município, que pode desenvolver eventos na cidade com as cidades estrangeiras que já têm acordos de irmanamento e outras. Eventos como feiras, conferências, festivais para promoção da cultura local, de investimentos, produtos e serviços, bem como participar de eventos internacionais de outras cidades.

O fortalecimento da cooperação técnica com cidades-irmãs e instituições estrangeiras e/ou internacionais é também importante para expandir a atuação internacional da cidade, facilitando a troca de conhecimentos e a implementação de políticas públicas inovadoras. Vários municípios brasileiros têm adotado essa estratégia como, por exemplo, São Paulo, Curitiba, Recife e Rio de Janeiro.

A capacitação de Recursos Humanos dos diferentes setores da Prefeitura em temas internacionais relacionados às suas respectivas áreas, em idiomas, negociação, gestão de projetos e afins é outra proposta relevante para expansão da paradiplomacia do município. Gestores capacitados em suas respectivas áreas, atuando em coordenação com um setor dedicado a paradiplomacia tem um enorme potencial de promover iniciativas e dar seguimento na execução das mesmas.

Por fim, o engajamento da sociedade civil é uma proposta central para expansão da atuação paradiplomática. Empresários, artistas, agentes culturais, movimentos sociais, Organizações Não-Governamentais e outros agentes locais enriquecem a paradiplomacia municipal uma vez que o envolvimento desses atores na formulação e execução de projetos internacionais garante maior legitimidade e sustentabilidade dos projetos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender e analisar a atuação paradiplomática do município de Cabo Frio, considerando sua trajetória entre os anos de 1983 e 2024, suas especificidades locais e as oportunidades e desafios enfrentados no cenário internacional. Partindo de uma fundamentação teórica consistente sobre a paradiplomacia e seus conceitos correlatos, e à luz do conceito de Interesse Local-Internacional (ILI), procurou-se identificar os meios pelos quais a cidade articulou seus interesses domésticos em busca de inserção internacional, mesmo diante da ausência de uma política institucionalizada nesse campo.

Ao longo da análise, foi possível constatar que, apesar das limitações estruturais, orçamentárias e institucionais, Cabo Frio protagonizou diversas práticas paradiplomáticas, ainda que de forma pontual, descontinuada e muitas vezes invisibilizada no debate político local. A assinatura de convênios internacionais, o irmanamento com cidades como Ílhavo (Portugal) e Huzhou (China), bem como o papel central do turismo, do comércio e da indústria têxtil (especialmente da moda praia), demonstram que a internacionalização do município se deu em múltiplas frentes — ainda que de forma não sistemática.

A ausência de uma estrutura formal dedicada à política externa local não impediu que atores públicos e privados estabelecessem vínculos internacionais que impactam diretamente o desenvolvimento local. Porém, essa atuação fragmentada carece de planejamento estratégico de médio e longo prazo, o que limita seu alcance e sustentabilidade. A pesquisa evidenciou que a institucionalização da paradiplomacia em Cabo Frio poderia fortalecer a coerência e a continuidade dessas ações, transformando esforços esporádicos em políticas públicas duradouras e eficazes.

Nesse sentido, o conceito de Interesse Local-Internacional, proposto por Daniel Villarruel, revelou-se particularmente útil para pensar a paradiplomacia de forma pragmática e orientada por resultados. Ao priorizar temas locais com potencial de inserção internacional e construir instrumentos que articulem capacidades internas com oportunidades externas, Cabo Frio pode se beneficiar mais amplamente da arena internacional. Isso passa por reconhecer a paradiplomacia não como um luxo reservado a grandes capitais, mas como uma dimensão estratégica do desenvolvimento local.

Além disso, os achados desta pesquisa reforçam a ideia de que as cidades médias, como Cabo Frio, possuem vocações específicas que podem ser convertidas em

ativos para sua atuação internacional. A vocação turística, a cultura histórica e litorânea, o setor pesqueiro tradicional, a indústria da moda, o patrimônio natural e a presença de instituições de ensino superior compõem um conjunto de elementos que, devidamente valorizados, podem ampliar a projeção internacional do município.

Portanto, este trabalho conclui que a paradiplomacia, quando compreendida como política pública, representa uma oportunidade concreta de Cabo Frio se desenvolver de forma mais integrada ao mundo, promovendo não apenas a atração de recursos e investimentos, mas também a qualificação de políticas locais nas áreas de cultura, meio ambiente, turismo, educação, inovação e sustentabilidade. Para tanto, é necessário avançar na institucionalização da ação internacional do município, fortalecendo mecanismos de governança, planejamento e coordenação entre os atores envolvidos.

Cabe ressaltar, por fim, que esta pesquisa também se propôs a contribuir com o campo teórico da paradiplomacia ao lançar luz sobre a realidade de um município fora dos grandes centros, ainda pouco explorado pela literatura acadêmica. Ao evidenciar a potência latente das cidades médias, reafirma-se aqui a importância de descentralizar o olhar e ampliar o escopo dos estudos sobre ação internacional de entes subnacionais.

A paradiplomacia não é apenas uma tendência contemporânea: ela é um instrumento estratégico de ação pública. E, para cidades como Cabo Frio, pode representar uma alavanca poderosa para transformar desafios locais em oportunidades globais — com planejamento, participação e visão de futuro.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Mariano. Debates teóricos sobre la acción exterior de los gobiernos no centrales: una propuesta sintetizadora respecto de la paradiplomacia. *Papel Político*, v. 26, n. 1, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.papo26.dtae>. Acesso em: 30 maio 2025.
- ALLMETSAT. Previsão do tempo - Aeroporto de Cabo Frio (SBCB). *Allmetsat*, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://pt.allmetsat.com/aeroportos/brasil-sao-paulo-rio.php?icao=SBCB>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- BATISTA, Sinoel. *A paradiplomacia e seus atores nas políticas públicas locais na América Latina: experiências de São Paulo e Montevideú*. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-18122012-110215/publico/2010_SinoelBatista.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.
- BLOG DO ACERVO. Búzios. *Blog do Acervo*, 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/buzios.html>. Acesso em: 30 maio 2025.
- CABO FRIO. Aquiles Barreto assume como chefe do Executivo Municipal. *Prefeitura Municipal de Cabo Frio*, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/aquiles-barreto-assume-como-chefe-do-executivo-municipal/>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- FOLHA1. Adriano toma posse em Cabo Frio. *Folha1*, 2018. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/conteudo/2018/07/politica/1236538-adriano-toma-posse-em-cabo-frio.html>. Acesso em: 30 maio 2025.
- FOLHA DOS LAGOS. Em anúncio de secretariado, Bonifácio enaltece diversidade: 'governo comprometido e inclusivo'. *Folha dos Lagos*, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://www.folhadoslago.com/politica/em-anuncio-de-secretariado-bonifacio-enaltece-diversidade-governo/15557/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- FOLHA DOS LAGOS. Estado, Prefeitura e Aeroporto de Cabo Frio assinam acordo de cooperação técnica. *Folha dos Lagos*, 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.folhadoslago.com/geral/estado-prefeitura-e-aeroporto-de-cabo-frio-assinam-acordo-de-cooperacao-tecnica/17852/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- FOLHA DOS LAGOS. Jornada de Integração Cabo Frio – África começa na segunda-feira (24). *Folha dos Lagos*, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.folhadoslago.com/cultura/jornada-de-integracao-cabo-frio-africa-comeca-na-segunda-feira-24/17043/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- FOLHA DOS LAGOS. Prefeito de Cabo Frio formaliza acordo na China. *Folha dos Lagos*, 27 out. 2018. Disponível em: <https://www.folhadoslago.com/geral/prefeito-de-cabo-frio-formaliza-acordo-na-china/9789/>. Acesso em: 30 maio 2025.
- G1. Prefeito de Cabo Frio José Bonifácio morre aos 78 anos. *G1*, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2023/07/17/prefeito-de-cabo-frio-jose-bonifacio-morre-aos-78-anos.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2025.
- HOCKING, Brian. Non-central governments and multilayered diplomacy. In: _____. *Localizing Foreign Policy: Non-Central Governments and Multilayered Diplomacy*. p. 31–69, 1993.

JUNQUEIRA, Cairo Gabriel Borges. Paradiplomacia: a transformação do conceito nas relações internacionais e no Brasil. *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 83, p. 43–68, 2017. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/429>. Acesso em: 30 maio 2025.

LUNA PONT, Mariana; ODDONE, Nahuel. Relaciones internacionales y desempeño internacional subnacional: una oportunidad para revisar el concepto de actorness. *OASIS*, n. 33, p. 223–245, 2021. Disponível em: <https://revistas.uexternado.edu.co/index.php/oasis/article/view/6870>. Acesso em: 30 maio 2025.

MONTENEGRO, Juliana Ferreira. A paradiplomacia e o protagonismo na gestão da pandemia do COVID-19. In: *Ciência Inteligente: Pesquisas Nacionais em Humanas*. Recife: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/ebook/ci-humanas-1/633091-A-PARADIPLOMACIA-E-O-PROTAGONIS-MO-NA-GESTAO-DA-PANDEMIA-DO-COVID-19>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MOURA, José Francisco de; MOREIRA, Luiz Guilherme Scaldaferrri. *História de Cabo Frio: dos Sambaqueiros aos Cabo-Frienses*. 1. ed. Cabo Frio: Sophia Editora, 2020.

ODDONE, Nahuel. Estudios sobre paradiplomacia: su encuadre teórico desde cinco perspectivas. In: BERMEÓ, Fernando (Coord.). *Paradiplomacia y desarrollo territorial*. Quito: FLACSO, 2019. p. 67–104. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/57937.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

PAPÉL POLÍTICO. Debates teóricos sobre la acción exterior de los gobiernos no centrales: una propuesta sintetizadora respecto de la paradiplomacia. *Papel Político*, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/papelpol/article/view/32488>. Acesso em: 30 maio 2025.

PINHA, Rafael Lisbôa. *Paradiplomacia ambiental: o papel das cidades na governança global do clima em 30 anos de RIO-92*. Fundação Getulio Vargas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/4974d9da-b9ed-49c9-99c9-da82fe9226d9>. Acesso em: 30 maio 2025.

PORTAL COSTA DO SOL. Prefeitura de Cabo Frio, Consulado do Japão e APAE selam convênio para construção de sede em Tamoios. *Portal Costa do Sol*, 2023. Disponível em: <https://portalcostadosol.com.br/prefeitura-de-cabo-frio-consulado-do-japao-e-apae-selam-convenio-para-construcao-de-sede-em-tamoios/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. Brasil vence o 8º Campeonato Pan-Americano de Pesca Submarina em Cabo Frio no feminino e no masculino. *Prefeitura Municipal de Cabo Frio*, 2021. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/brasil-vence-o-8o-campeonato-pan-americano-de-pesca-submarina-em-cabo-frio-no-feminino-e-no-masculino/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. Cabo Frio terá duas cidades-irmãs na África e programação especial em homenagem ao continente. *Prefeitura Municipal de Cabo Frio*, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/cabo-frio-tera-duas-cidades-irmas-na-africa-e-programacao-especial-em-homenagem-ao-continente/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. Jornada da Integração Cabo Frio – África termina neste sábado (17). *Prefeitura Municipal de Cabo Frio*, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/jornada-da-integracao-cabo-frio-africa-termina-neste-sabado-17/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO FRIO. Tem início em Cabo Frio o 8º Campeonato Pan-Americano de Pesca Submarina. *Prefeitura Municipal de Cabo Frio*, 2021. Disponível em: <https://cabofrio.rj.gov.br/tem-inicio-em-cabo-frio-o-8o-campeonato-pan-americano-de-pesca-submarina/>. Acesso em: 30 maio 2025.

PRENSA DE BABEL. Festival Internacional de Dança de Cabo Frio acontece entre os dias 7 e 10 de setembro, na Associação Atlética Cabofriense. *Prensa de Babel*, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://prensadebabel.com.br/festival-internacional-de-danca-de-cabo-frio-acontece-entre-os-dias-7-e-10-de-setembro-na-associacao-atletica-cabofriense/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. Impacts of globalization on strategies for competition in subnational governments: the case of Brazil. *Forum of Federations*, 2003.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. Relações internacionais federativas no Brasil. *Revista de Ciências Sociais*, v. 51, n. 4, 2008.

[SEM AUTORIA]. Associação de Cabo Frio pede R\$ 420 bilhões da China por danos ao povo brasileiro pelo coronavírus. *Folha de S. Paulo*, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/04/associacao-de-cabo-frio-pede-r-420-bilhoes-da-china-por-danos-ao-povo-brasileiro-pelo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 30 maio 2025.

[SEM AUTORIA]. Ocupação hoteleira em Cabo Frio e Arraial do Cabo já chega a 100% para o feriadão. *Portal Multiplix*, 2025. Disponível em: <https://www.portalmultiplix.com/noticias/turismo/ocupacao-hoteleira-em-cabo-frio-e-arraial-do-cabo-ja-chega-a-100-para-o-feriadoo>. Acesso em: 30 maio 2025.

[SEM AUTORIA]. Relatório – Região dos Lagos. *MARESS/FURG*, 2025. Disponível em: https://maress.furg.br/images/PROJETOS/IMPACTOSNAPESCA/PUBLICACOES/regiaodoslagos/Relatrio_2_-_Regio_dos_Lagos.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

VANDERJAGT, A. *Regional sub-state diplomacy today*. Leiden: Martinus Nijhoff Publishers, 2010.

VILLARRUEL, D. *El interés local internacional de los gobiernos no centrales. Análisis comparativo de la paradiplomacia en Cataluña, Jalisco y Valparaíso*. Guadalajara: Editoriales e Industrias Creativas de México SA de CV, 2016.

VIEIRA, Gustavo Oliveira; OLIVEIRA, Suellen Mayara Péres de. Cooperação transfronteiriça na região trinacional Ciudad del Este–Foz do Iguaçu–Puerto Iguazú: um caleidoscópio paradiplomático. *Aldea Mundo: Revista sobre Fronteras e Integración Regional*, ano 24, n.º 47, p. 51-58, jan.–jun. 2019. ISSN 1316-6727 (Versão Eletrônica).

WIKIPEDIA. Tamoios – Cabo Frio. *Wikipédia*, [s.d.]. Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tamoios_-_Cabo_Frio.jpg. Acesso em: 30 maio 2025.